



Declaração final da II Conferência Internacional

Tecendo a insurgência global

No dia de hoje, 24 de julho de 2021, desenvolveu-se em Compostela [Galiza] a II Conferência Internacional, com a participação de delegados e delegadas de Agora Galiza-Unidade Popular, Herritar Batasuna e Nación Andaluza, assim como com a presença de ativistas das causas do povo trabalhador.

Durante o transcurso da II Conferência Internacional foi **homenajado o comandante guerrilheiro insurgente colombiano Jesús Santrich**, acordando incorporá-lo a título póstumo como membro permanente do Comité Executivo da Conferência Internacional.

Os principais acordos e orientações emanadas do debate e reflexões realizadas na II Conferência Internacional som os seguintes:

- 1- Ratificar a necessidade de aprofundar na coordenação tática e estratégica das nossas respectivas organizações, para contribuir ao desenvolvimento da resistência e o combate contra a dominação imperialista.
- 2- Nos dois anos transcorridos entre a nossa fundação e a atualidade, constatamos como a crise estrutural do capitalismo agónico, tem agravado a depauperação e miséria da imensa maioria das massas proletárias.
- 3- O ‘caos’ controlado estende-se no conjunto da periferia do centro capitalista, provocando desolação e miséria, guerras de rapina e repressão, mas também golpeia cada vez com mais virulência entre o povo trabalhador das metrópoles capitalistas e imperialistas.
- 4- Esta fase imperialista do capitalismo está conducindo o Planeta a uma crise ecológica de incalculáveis consequências que põem em perigo a nossa espécie.
- 5- Perante a gravidade da crise estrutural do modo de produção mais letal da história da humanidade, a burguesia opta por promover a alternativa terrorista de dominação. Medida dissuasória e preventiva ante as ainda tímidas lutas de resistência e de caráter ofensiva dos povos e as suas vanguardas obreiras e camponesas. O fascismo é já uma realidade em boa parte do globo.
- 6- Seguem sendo um fiasco as variadas alternativas eleitorais promovidas pelas diversas ‘esquerdas institucionais’. As suas reformas som incapazes de solucionar

os desafios em curso, frear as agressões que padece a classe obreira e o conjunto do povo trabalhador, contribuindo a gerar falsas ilusões entre os oprimidos, altamente funcionais para perpetuar a ditadura burguesa.

- 7- Frente os modismos impostos pelos *think tank* do imperialismo, tentando substituir a contradição de classe pela de género, desviando a atenção com justas causas que ocultam a origem e as suas responsabilidades nas múltiplas dominações que padecemos, ratificamos que é a contradição Capital-Trabajo o eixo central que permitirá a genuína emancipação das mulheres trabalhadoras e dos povos submetidos.
- 8- Só as lutas obreiras, populares e de libertação nacional de orientação proletária, logrará elevar o nível de consciência das massas, movimentar e lutar de forma organizada e unitária contra a exploração e as múltiplas dominações e opressões que padecemos pelo modo de produção capitalista.
- 9- A necessidade de reorganizar todas e cada uma das ferramentas de luta e combate que historicamente empregou a classe obreira e o conjunto do povo trabalhador e empobrecido, com as quais logrou as conquistas e direitos que o capitalismo tem desmantelado progressivamente nas últimas décadas, e com as que atingiu vitoriosas revoluções de carácter anti-imperialista e socialista ao longo de todo o século XX.
- 10- As rebeliões que durante este biénio têm protagonizado os povos trabalhadores e empobrecidos do Equador, Chile, Colômbia, as lutas do povo afroamericano contra o racismo no coração da besta ianque, a resistência do povo palestino e saaraui, marcam qual é o caminho a seguir.
- 11- O triunfo das rebeliões populares, facilitando que podam transitar face processos insurreccionais, estão intrinsecamente vinculados à existência de vigorosas organizações revolucionárias de orientação socialista/comunista dotadas dumha estratégia subversiva, superadora da esterilizada e inofensiva ação teórico-prática que caracteriza a imensa maioria dos partidos e organizações que se declaram inspirar na imensa obra teórica de Marx, Engels, Lenine e o Che.

No 150 aniversário da Comuna de Paris, -a primeira experiência de governo obreiro da História-, **a II Conferência Internacional manifesta:**

- 1- A nossa **solidariedade com o heroico povo cubano, o nosso incondicional apoio a sua soberania e independência nacional**, frente o endurecimento do bloqueio e a brutal arremetida que está padecendo pelo imperialismo.
- 2- Continuar contribuindo mediante a nossa revista teórica *Insurgencia Global-Proletari* a **restaurar os fundamentos teórico-práticos do marxismo**.
- 3- Proseguir sentando as bases que permitam **promover umha nova Internacional Proletária**, que aglutine o maior número de organizações, forças e partidos, cujo objetivo seja organizar a Revolução Socialista/Comunista nas suas específicas formações sociais, como parte indivisível da Revolução Socialista/Comunista mundial.

Compostela, Galiza, 24 de julho de 2021